



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2019

ATA Nº 3

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril, do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Redondo e auditório do Centro Cultural de Redondo, teve lugar uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência do Senhor José Luís Nunes Marques Mónica, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, sendo esta composta ainda pela Senhora Mariana Gertrudes Freira Recto. -----

-----Eram quinze horas, quando o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Redondo, José Luís Nunes Marques Mónica, deu início aos trabalhos da sessão. -----

-----Depois de feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros: Alfredo Falamino Barroso (Movimento Independente do Concelho de Redondo); José Luís Nunes Marques Mónica (Uma Nova Atitude - Coligação PPD/PSD. CDS-PP); Rui Miguel Mendes do Carmo (CDU-PCP/PEV), em substituição do membro Vergílio Fernando Frade Ambrósio (CDU-PCP/PEV); Nelson Manuel Cardozo Batista (Movimento Independente do Concelho de Redondo); Domingos Alberto Saraiva Boavida (Movimento Independente do Concelho de Redondo); Ana Mafalda de Sousa Molefas Coelho da Gama (Uma Nova Atitude - Coligação PPD/PSD. CDS-PP); Daniel José Chambel Cachopas (Partido Socialista); Mariana Gertrudes Freira Recto (CDU-PCP/PEV); Maria Gabriela Sapateiro Oliveira Jacinto de Oliveira (Movimento Independente do Concelho de Redondo); Diogo Miguel Perdigão Amélio (Uma Nova Atitude - Coligação PPD/PSD. CDS-PP); Domingos António Mendes Madruga (Partido Socialista); David Manuel Ambrósio Martelo (Movimento Independente do Concelho de Redondo); João Pedro Faleiro Siquenique (CDU-PCP/PEV); José Carlos Ramalinho Cidade (Presidente da Junta de Freguesia de Redondo); Henrique Duarte Caeiro Pereira (Presidente da Junta de Freguesia de Montoito). -----

-----Do Executivo Municipal estiveram presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal, António José Rega Matos Recto e os Senhores Vereadores David Manuel Palma Grave, David Manuel Fialho Galego, José Manuel Mendes Portel e Luis Fernando Gomes Faleiro. -----



HR JLM

MUNICÍPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

-----Declarada aberta a sessão com a seguinte Ordem do Dia: -----

1. Comemoração do 45.º aniversário da Revolução do 25 de abril de 1974

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, José Luís Nunes Marques Mónica, iniciou com uma intervenção da qual se transcreve:-----

“Ex.mo sr. Presidente da câmara municipal de redondo

Ex.mos sr. Vereadores

Ilustres eleitas e eleitos municipais

Ex.mos sr.s presidentes de freguesia

Ex.mo capitão de abril, dr. José luís cardoso

*Ex.mos representantes das autoridades civis e das forças de
Segurança*

*Ex.mos representantes dos movimentos associativos culturais,
Desportivos, sociais, humanitários, religiosos e de juventude do
Concelho de redondo*

Caros concidadãos

Minhas senhoras e meus senhores

*A assembleia municipal de redondo, em sessão solene, saúda e celebra o
45.º aniversário que decorre sobre a revolução de 25 de abril de 1974.*

Saúdo o corajoso levantamento militar conduzido pelos capitães, que

Instaurou a democracia e a liberdade em nome do povo português

Devolvendo assim ao povo a condução dos seus destinos.

Saúdo com alegria o restabelecer dos direitos fundamentais da pessoa

*Humana e a profunda transformação da economia e da sociedade
Portuguesa.*

Saúdo a conquista da liberdade de expressão, a liberdade de opinião, a



HR JLL

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

Liberdade de religião e a liberdade de género.

Saúdo a conquista de um poder local constituído por municípios e Freguesias, que através do exercício das suas competências levaram o Desenvolvimento a todo o nosso território.

Saúdo a conquista do direito à saúde a todos os cidadãos, do direito a Uma escola para todos através de um sistema de educação público e de Um sistema judiciário com competência para administrar a justiça em Nome do povo.

Saúdo o ato heroico efetuado pelos capitães, ato que não foi de Esquerda ou de direita, foi do povo, para o povo e para bem das Gerações futuras.

Abril não pode ser celebrado somente como uma data anual, o legado De abril tem que se efetivar diariamente, garantido liberdade e Igualdade para todos e a todos, tem que se efetivar no garante da Ética e da transparência em todos os processos, tem que se efetivar Erradicando a corrupção garantindo assim uma fraternidade Universal.

Que o cravo símbolo da revolução represente para todos o principio da Vida, da sua força, do seu poder e do seu brilho na forma como Colocamos a nossa vida ao serviço das populações.

Relembro ermelinda duarte no poema “somos livres”

“somos um povo que cerra fileiras,

Parte à conquista

Do pão e da paz.

Somos livres, somos livres,

Não voltaremos atrás. “

Viva a democracia

Viva o concelho de redondo



MUNICÍPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

----Seguidamente deu a palavra ao membro Daniel Cachopas para a intervenção da força política PS, da qual se transcreve:-----

“Ex.mo. Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Ex.mo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Ex.mos. Srs. Vereadores

Ex.mos. Srs Presidentes das Juntas de Freguesia de Montoito e de Redondo

Ex.mos. Srs. Eleitos da Assembleia Municipal

Ex.mo. Sr. José Luís Cardoso, Capitão de Abril

Ex.mos. Srs. Representantes das Entidades e Instituições do Concelho

Ex.mos Srs. e Sras., boa tarde a todos.

No nosso país, muitos lutaram e sofreram, esconderam-se, foram perseguidos e presos para que hoje estivéssemos aqui, em liberdade, cada um a expor o seu ponto de vista. Cada vez são mais aqueles que não viveram o 25 de Abril (como é o meu caso), cabe assim aos mais velhos, aos mais instruídos e ao sistema educativo não deixar cair este tão importante acontecimento da nossa história no esquecimento, sob pena de qualquer dia não passar apenas de mais um feriado, ou pior ainda, aparecer um qualquer Bolsonaro populista a afirmar que foi derrubada uma ditadura de esquerda, ou um Trump a condicionar todo o tipo de liberdades alheias.

O condicionamento da liberdade também é feita de outra forma e passa por um tipo de escravatura moderna, onde não tem sido fácil a redução do fosso que separa os mais ricos dos mais pobres. Uma grande percentagem da nossa população não vive,



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

sobrevive. Os rendimentos auferidos para pouco mais dão do que a alimentação, para impostos, para luz, água, transportes e para uma qualquer operadora de telecomunicações. Estas pessoas não tem possibilidade de frequentar eventos culturais que raramente saem das zonas metropolitanas, de oferecer uma melhor educação aos filhos e netos e, ao contrário do que acontecia há 10, 15 anos atrás, têm de trabalhar cada vez até mais tarde, diminuindo as probabilidades de auferir com qualidade os restantes anos de vida. Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, não deixem cair o investimento na Educação e na Cultura, são dois importantes pilares que não podem ser deixados para trás. Temos uma população envelhecida e cada vez mais reduzida, mas não se podem baixar os braços. É fundamental oferecer as condições para cativar os jovens a fixar-se na região.

Por vezes ainda se ouve por aí, cada vez de forma menos envergonhada que “no tempo do Salazar é que era bom” com a justificação de que atualmente as novas gerações são mal educadas, que há libertinagem em vez de liberdade, que há muitos subsídio-dependentes, ou até por causa da corrupção ou dos escândalos que por vezes assombram a classe política. A melhor forma de lhes mostrar que estão errados não é tentar convencê-los do contrário, mas sim deixá-los falar, desabafar tudo quanto lhes vai na alma e no fim apenas lhes dizer que nesse tempo jamais poderiam proferir aquelas palavras sem que fossem marcados, perseguidos ou presos.

Permitam-me uma citação de alguém que para além do direito à Liberdade, tem o dever de a difundir, uma jornalista, Clara Ferreira Alves, que sabiamente, num texto que retratava o Portugal do antigo regime, dizia: “Anda por aí gente com saudades da velha portugalidade, saudades do nacionalismo, da fronteira, da ditadura, da guerra, da PIDE, de Caxias e do Tarrafal, (...), da tuberculose infantil, das mulheres mortas no parto, dos soldados com madrinhas de guerra, da guerra com padrinhos políticos, dos caramelos espanhóis, do telefone e da televisão como privilégio, do serviço militar obrigatório, dos denunciantes e informadores, etc. Neste Portugal toda a gente era pobre com exceção de uma ínfima parte da população, os ricos.”



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

Viva a Liberdade, a igualdade de género, os direitos das minorias, religiosas, étnicas, culturais e sexuais. Viva a Liberdade de escolha, o direito à palavra, à opinião, ao debate, à crítica, à resposta. Viva a Liberdade.

A reposição de direitos que foram usurpados, como os salários, os subsídios, o horário de trabalho, os feriados, entre outros, são apenas uma parte do caminho. Cabe aos governos promover a igualdade entre todos os portugueses, o horário de trabalho é um deles, mas a subida contínua do salário mínimo nacional (como se tem verificado) é outra medida, bem como a continuidade e melhoria da divulgação de programas que possibilitem os idosos com menos recursos viver com mais dignidade, como é o Complemento Solidário para Idosos, que pode contemplar todos aqueles que viveram privados de liberdade e vivem abaixo do limiar da pobreza.

O caminho é longo, felizmente a Liberdade de expressão está generalizada, mas se não é acompanhada de um completo sistema de educação, corremos o risco de cair em excessos, e por incrível que pareça, isso já se passa na nossa sociedade, onde a informação com agenda política, a desinformação e as fake news servem para virar metade do país contra a outra metade, nomeadamente nas redes sociais e nas caixas de comentários por essa internet fora.

O ato mais nobre do exercício da liberdade é a participação cívica. E não apenas o exercer o direito de voto, mas sim a participação nas comunidades locais. A descentralização e a transferência de competências, quando for justa e bem planeada trará mais responsabilidade a nós, que vivemos com paixão o poder local. As câmaras, as juntas de freguesia, mas também as associações, os grupos, os clubes desportivos e recreativos e todo um conjunto de entidades são absolutamente vitais às dinâmicas de concelhos pequenos do interior como é o nosso, e jamais poderão ser abandonadas.

Embora eu esteja aqui em representação do PS, sou e sempre fui independente, sempre fui livre de fazer as minhas escolhas. No dia que me sentir condicionado ou privado dessa liberdade, saio da mesma forma que entrei, livre e de consciência tranquila.



Mafalda

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

Na política, já vimos de tudo, coligações entre PSD e CDS, PSD, CDS e PS, a atual geringonça PS, CDU e BE, o PS e PSD em AD no pós 25 de Abril, mas também o PSD com a CDU em Loures, o aparecimento de outras alternativas, nomeadamente novos partidos e Movimentos Independentes, que por sua vez também entram nesta dinâmica. Tudo isto faz parte do processo democrático, não há qualquer problema. O problema é outro, é o totalitarismo, é quando o poder sobe à cabeça para a prática dos abusos, do “quero, posso e mando”. Isto acontece da esquerda à direita, dos partidos tradicionais aos movimentos independentes, dos presidentes dos países às câmaras municipais. O poder absoluto faz mal e, mesmo que não se manifeste nos primeiros anos, é por demais evidente que com o tempo, os vícios e abusos tomam conta das cadeiras do poder.

A política e o exercício de cargos públicos são serviço público, não são emprego. Devem ser encarados como uma disponibilidade do nosso tempo, conhecimento e ideias que colocamos ao serviço das populações durante um período das nossas vidas e, não para fazer disso uma carreira profissional e, muito menos ficar alapado no escuro à espera de um momento para saltar para o poder. Os tempos mudam, a evolução não pára. Saibamos saber qual o momento de entrar, mas também de sair, transmitindo aos vindouros toda a nossa experiência e conhecimento.

Felizmente, sempre vivi em liberdade, um dia, todos quantos comemorarem esta tão importante data, viveram em liberdade, não deixemos vingar a ideia de que “antigamente é que era bom”, não deixemos vingar a ignorância, o medo, o populismo, a iliteracia, a desinformação, o analfabetismo, a repressão, o conformismo. Se cada um der um pouco de si em prol do próximo, Portugal será um país melhor para todos.

Viva a Liberdade, Viva o 25 de Abril.

----Seguidamente deu a palavra ao membro Ana Mafalda Gama para a intervenção da força política PPD/PSD-CDS/PP, qual se transcreve:-----



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

“Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs vereadores em regime de permanência, Srs. vereadores, Srs. presidentes de junta, Srs. membros eleitos da assembleia municipal, demais forças políticas com representatividade municipal, demais autoridades civis, académicas, militares e caros redondenses

Comemorar o aniversário do 25 de abril é de uma enorme responsabilidade e fazê-lo não é nem pode ser um mero cumprimento de dever desprovido de significado ou formalidade. Hoje homenageamos todos os que a 25 de abril lutaram para libertar os portugueses de um regime fechado e ditatorial e que pelas suas acções instauraram na sociedade a semente de um regime livre e mais justo.

Comemorar o 25 de Abril é também honrar a revolução não só de Abril mas também a de 25 de novembro de 75 pilar fundamental para estarmos hoje aqui, 45 ou 44 anos volvidos a viver em democracia. Celebramos hoje o 25 de Abril, o 25 de Novembro, mas também a constituição de 76 e a sua revisão de 82. Honrar esta constituição é honrar a república democrática honrando o respeito e a garantia das liberdades individuais.

Nestes 45 anos e 21 governos muito se consolidou no estado social, no acesso à saúde, à educação e à justiça e este legado, ao contrário do que muitos acham e querem fazer achar não é exclusivo da esquerda. As novas gerações, nascidas e criadas depois de 25 de Abril e das quais eu faço parte, muito devem às gerações que as precederam, que lutaram por estas conquistas e quem devemos sempre agradecer o fato de vivermos em democracia. A elas o nosso obrigado e devemos reafirmar aqui o propósito de continuar a comemorar a conquista da liberdade que é nossa, vossa, que é de todos. Para que esta conquista não caia no esquecimento e não voltemos a ser desprovidos dela.



HR
JCS

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

*Comemoramos o abril que possibilitou a que alguns partidos saíssem da clandestinidade ou que vissem os seus fundadores poder regressar à pátria. Abril não é só do PCP ou do PS mas é também nosso, da direita assumida, do Partido do Centro Democrático e Social (CDS) fundado em 19 de Julho de 1974, entre outros, por Adelino Amaro da Costa. É do PSD fundado em 6 de maio de 1974 por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota sob o nome **Partido Popular Democrático (PPD)**. Legalizado em 25 de Janeiro de 1975, passando a designar-se a 3 de Outubro de 1976 como Partido Social Democrata (PSD). Um partido onde as três setas inscritas visualmente naquele que será sempre o nosso símbolo representam os valores fundamentais da social-democracia: a liberdade, a igualdade e justiça social, e finalmente, a solidariedade. 45 anos depois do 25 de abril somos assumidamente europeístas, achamos que o caminho não é sair do Euro, renegar a dívida ou estimular a economia com investimento público apenas. Porque acreditamos que este é o melhor caminho para Portugal.*

Mas 45 anos volvidos muito ainda há a fazer. Ainda há necessidade de ter de se legislar sobre a paridade para assegurar que nós mulheres, 45 anos volvidos da conquista do direito ao voto vejamos asseguradas a nossa representatividade apenas para que se cumpram quotas independentemente de um qualquer mérito pessoal ou profissional....

Falta cumprir Abril quando se abrem discussões estéreis sobre a necessidade de legislar sobre a nomeação de familiares em cargos de chefia e governativos quando a questão essencial é de ética e transparência.

Falta cumprir Abril quando vemos eleitos municipais a serem condenados pela utilização inapropriada e ilegal de recursos municipais para fins políticos ou partidários.

Falta cumprir Abril quando assistimos todos os dias à degradação do SNS que tanto trabalho deu a construir e que devemos assegurar que seja acessível por todos que



MR

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

assim o desejem, em tempo útil independentemente de condições geográficas ou económicas ou etárias.

Falta cumprir Abril quando algumas pessoas (115 por exemplo) não o podem comemorar connosco porque o estado falhou na sua proteção.

Falta cumprir Abril quando não há coragem para reformar o sistema político, ou o sistema judicial. Quando não há coragem para admitir que temos uma segurança social periclitante e que precisa ela também de ser reformada.

Falta cumprir Abril quando se fecha os olhos à necessidade urgente de reformar a segurança social porque embora continuemos a bater records pela negativa nas taxas de natalidade, teimamos em não ver a inversão da pirâmide demográfica ou o aumento da esperança média de vida.

Falta cumprir Abril quando assistimos a uma apropriação da cultura, sendo que esta não é de esquerda ou de direita e não pode nem deve ser compartimentada politicamente. Falta cumprir Abril quando quem assumidamente se afirma como sendo de direita ainda continua a ser conotado com termos como fascista ou ditador.

Falta cumprir Abril quando se acentuam as dicotomias no litoral vs. no interior, quando cada vez mais se acentuam os desequilíbrios entre responsabilidades dos trabalhadores do sector público vs. privado. Quando se sacrificam os direitos básicos de uns para assegurar os direitos adquiridos de outros faltando assegurar os mesmos direitos a todos os que trabalham.

Falta cumprir Abril quando tudo isto contribui para acentuar as distâncias entre os políticos e o seu povo, aquele que os elege. Os partidos estão cá para propor às pessoas como podem resolver melhor os seus problemas, no Serviço Nacional de Saúde, no sistema de educação, na justiça, etc. Mas os partidos não são nem devem ser o estado e infelizmente assistimos nos dias que correm a uma promiscuidade entre uns e outros que por vezes torna difícil esta distinção. A nossa vocação, nós PSD não é, ao



Handwritten signature in blue ink.

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

contrário de outros totalizante. À direita, a ideia é a de que existe uma sociedade civil que precede o Estado, precede os partidos políticos e que estes sim estão lá para a representar e não o seu contrário.

A transparência tem de ser a regra do funcionamento democrático sob pena de cada vez mais afastarmos a geração vindoura da sua ligação à política e às políticas. E isto é especialmente importante hoje aqui, quando comemoramos abril no contexto do poder local. Poder local esse que tem a obrigação de ser o primeiro elo entre as pessoas e os agentes políticos. E o exemplo esse, tem de partir de nós, eleitos em democracia pelo povo. A questão é não apenas se é legal, é cada vez mais perceber se também o é ética e moralmente irrepreensível

È nossa e vossa obrigação lutar por abril para que as gerações vindouras, a geração do meu filho não rompam com os valores de abril porque foram negligenciados durante anos. Porque nós e a geração anterior hipotecou o seu futuro assumindo dívidas gigantescas, porque deixamos chegar o SNS à rotura ou porque não conseguimos responder em tempo útil no panorama judicial. È urgente também cimentar a solidariedade intergeracional em vez de acentuar diferenças. È nossa obrigação receber o maior legado de Abril, a possibilidade de lutar por um Portugal melhor, mais livre e democrático e ter a capacidade de o transmitir às gerações futuras num estado melhor do que o que recebemos.

Esta reflexão já vai longa, há muito por cumprir mas não podemos deixar de assinalar a maior conquista do 25 de Abril, a liberdade que permite que todos, de esquerda e de direita estejamos hoje a lutar por um Portugal melhor para nós e para os nossos filhos.”

-----Seguidamente interveio o membro João Pedro Siquenique da força política CDU, da qual se transcreve:-----

“Senhor Presidente Assembleia Municipal de Redondo

Senhoras e Senhores Eleitos Desta Assembleia



MR Plus

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Redondo e Montoito

Senhor Dr. José Luís Cardoso – Capitão de Abril

Meus Senhores e Minhas Senhoras que muito nos honram com a vossa presença

Começo por citar dois versos extraídos do Poema de José Carlos Ary dos Santos: “As Portas que Abril Abriu”:

***“Agora que já floriu
a esperança na nossa terra
as portas que Abril abriu
nunca mais ninguém as cerra.***

***E o grito que foi ouvido
tantas vezes repetido
dizia que o povo unido
jamais seria vencido.”***

Caríssimos

Se ainda fosse vivo ...

Se ainda estivesse entre nós, teria completado, no passado dia 21 de Abril, 90 anos de idade e 45 de liberdade.

Teria vivido, pelo menos metade da sua vida, longe das cadeias fascistas e longe das torturas a que foi submetido.

Referimo-nos ao maior expoente da luta pela liberdade no nosso concelho.

Nascido em Montoito, a 21 de Abril de 1929, filho de um trabalhador assalariado e de



HR [Handwritten signature]

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

uma operária agrícola, muito jovem ainda, aderiu às causas do povo explorado e ao Partido Comunista Português. Por tal opção consciente e determinada, a PIDE prendeu-o 5 vezes, tendo passado doze anos nas cadeias fascistas donde só foi libertado em 26 de Abril de 1974.

Estava por esta altura na Cadeia do Forte de Peniche.

Em 1975 foi eleito para a Assembleia Constituinte;

Em 1979 para a Assembleia da República.

Nas primeiras eleições para o Poder Local Democrático foi eleito Presidente da Assembleia Municipal de Redondo, até 1990.

Que mais fantástica oportunidade, 90 anos de vida, 45 de liberdade, para a Câmara Municipal de Redondo homenagear um filho do concelho, lutador pela causa da democracia e da liberdade, defensor do povo alentejano, preso político por se opor ao fascismo, ansioso pelo desenvolvimento do seu povo, do seu país e do seu concelho.

E que fez a Câmara liderada pelo MICRE? Desprezou a oportunidade!

Porque Será? ... Por vergonha???

Lamentavelmente, este tem sido sempre o comportamento do MICRE e de quem o sustenta ...

Mas com o espírito de Dinis Miranda, um dos obreiros do 25 de abril, os eleitos da CDU no concelho de Redondo, têm lutado para que a vida das populações do concelho seja mais apoiada, intervindo contra e denunciando a forma como tem sido exercido o poder local no nosso concelho:

- 1. A Câmara tinha um programa para apoio dos idosos e reformados – o cartão do idoso – esqueceram-se dos pensionistas, havendo alguns com muitas dificuldades;*
- 2. Tem artistas de renome nacional e internacional, Vitorino e Janita Salomé, ignoram-nos;*
- 3. Não havia um programa de apoio à natalidade e de fixação de jovens;*
- 4. Não tinham um programa de apoio à juventude como o Cartão Jovem Municipal ou o Programa Juventude Activa;*
- 5. Aplicavam a taxa máxima de IMI e cobraram durante muitos anos a água mais*



Handwritten signature in blue ink.

MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

caro do distrito;

- 6. Não havia uma programa de benefícios sociais aos bombeiros;*
- 7. Privaram a população de Montoito do veículo de transporte de doentes.*

São estes alguns exemplos pelos quais os eleitos da CDU se tem batido para inverter ou melhorar, porque no dia 25 de Abril de 1974 nasceu a esperança na igualdade, para criar uma sociedade mais solidária e mais fraterna, onde a fome, a pobreza e a repressão fossem erradicadas para dar lugar a melhores condições de vida a todos os portugueses, e é com os Valores de Abril que os eleitos da CDU se pautam.

Os Valores e as conquistas que Abril alcançou não deverão servir apenas para a comemoração de uma simples data, em que se tira o “fato domingueiro” do roupeiro e se vão mostrar para a rua.

Não meus Senhores!

Os valores e conquistas de Abril devem ser vividos diariamente no trabalho, em casa, em família, entre amigos, e, no desempenho dos cargos para os quais fomos democraticamente eleitos pelo povo, sem presunção e ostentação, mas sim com humildade, respeito e seriedade.

Vivemos momentos em que muitos saudosistas do fascismo começam a aparecer, porque é durante as crises sociais que os fascistas aparecem. Vivemos momentos em que os próprios meios de comunicação social branqueiam o fascismo, as suas caras, as suas cores e as suas acções!

Há uns meses atrás ouvimos Rui Rio, líder do PPD/PSD, dizer que em Portugal não tinha existido fascismo.

Pois bem, ou Rui Rio viveu noutra Portugal que não o nosso, ou Rui Rio branqueia o fascismo de Salazar, Marcelo Caetano e muitos outros.

Será bom lembrar a esses e muitos outros, que durante o regime ditatorial fascista em Portugal:

- Não havia eleições livres. Os resultados nas várias eleições foram sucessivamente falsificados;*



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

- *Em 1974, apenas 25% dos trabalhadores eram mulheres e apenas 19% trabalhavam fora de casa;*
- *As mulheres não tinham acesso às seguintes carreiras: magistratura, diplomática, militar e polícia. Certas profissões (por ex., enfermeira, hospedeira) implicavam a limitação de direitos, como o direito de casar;*
- *Os democratas acusados de “crimes políticos” eram julgados nos Tribunais plenários com a respectiva condenação já decidida;*
- *Os juizes escolhidos a dedo legitimavam a tortura, saltavam por cima das próprias leis do fascismo, intimidando advogados e testemunhas;*
- *A censura fascista aplicava-se a toda a actividade cultural e informativa, com o objectivo de reprimir, intimidar e até promover a auto-censura.*

Quando vos disserem que no tempo do Salazar Portugal era um Pais soberano, lembrem-se e façam lembrar os saudosistas do fascismo que, em 1949, Portugal aderiu à NATO, os EUA ocuparam a Base das Lajes, a República Federal Alemã ocupou a Base de Beja e França ocupou a Base das Flores;

Para esse senhores que branqueiam o fascismo vivido em Portugal será bom lembrar que em 1935 os funcionários públicos passaram a ser obrigados a assinar uma declaração anticomunista e foram demitidos milhares de funcionários públicos por “não darem provas” de aceitação da Constituição fascista;

Só no período de 1932 a 1951 foram registadas mais de 20 mil prisões políticas. Eram diárias as perseguições, torturas e prisões de opositores activos da ditadura fascista;

A policia política (PIDE) utilizava a tortura como método repressivo e com o intuito de obter denúncias contra todos os opositores e anti-fascistas e, em particular, contra os militantes do PCP e o seu aparelho clandestino. Espancamento, “estátua”, tortura do sono, humilhação, são alguns exemplos;

E quando muitos saudosistas do fascismo nos dizem que antigamente tínhamos os cofres cheios e um Pais rico, lembrem-se que em 1970 a taxa de cobertura de água canalizada era de 47% das casas. Só havia esgotos em 58% das casas. E a electricidade só chegava a 63%!!

O Fascismo existiu sim.



MUNICÍPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

Por isso é fundamental que hoje, ao comemorar 45 anos da Revolução dos Cravos, que é necessário manter vivos os valores de Abril no Futuro de Portugal, e desta forma termino citando o meu camarada Álvaro Cunhal “O 25 de Abril que comemoramos, não é um mero acontecimento passado que lembremos, mas um grande feito histórico que mantém marcas profundas na vida presente e contém experiências e valores indispensáveis para o futuro de Portugal.

Viva o 25 de Abril”

25 de Abril Sempre”

Por último interveio o membro Alfredo Falamino Barroso da força política MICRE, da qual se transcreve:-----

“Numa das várias intervenções políticas que fiz ao longo dos anos, alusivas às comemorações do 25 de Abril, tive oportunidade de vos falar da Ana, do Rui ou da Maria, tanto faz, simbolizando os jovens nascidos depois do 25 de Abril de 1974.

Disse na altura que “a Ana, ainda na barriga da mãe, ouviu a Grândola Vila Morena/ Terra da Fraternidade/ o Povo é quem mais ordena/ dentro de ti ó cidade” assim como me lembro de referir que “Fazem música porque lhes apetece, escrevem música porque são capazes, juntam-se porque querem”.

Connosco, num dia destes de abril partilharam versos muito pouco ao acaso, de Ary ou Zeca Afonso, de muitos outros e deles próprios. Tocaram a música num qualquer local porque são um produto de Abril !

É a todas as Anas, os Ruis e Marias que dedico estas palavras comemorativas de mais um aniversário do 25 de Abril de 1974. Pelo seu exemplo de participação cívica e de cidadania na construção dum país mais livre e fraterno.

Hoje, 45 anos após a gloriosa madrugada do 25 de Abril, a Ana já mãe e o Rui já pai, sabem que Abril é revolução, não permitem que alguns queiram branquear o espirito formativo dos ideais de Abril e querem que Abril seja o resultado duma participação ativa do povo nas lutas sociais e na construção dum futuro justo e solidário.



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

E, como diz o poeta, “se sempre que um homem sonha /o mundo pula e avança” e se o “sonho comanda a vida”, então é preciso continuar a sonhar e não permitir que nos amarrem os sonhos porque é preciso concretizá-los.

Perceber a importância de acreditar, de agir, de nunca cair na resignação, de nunca permitir que nos façam vítimas de ditas inevitabilidades e de perceber a importância de participar no nosso futuro coletivo.

Que da revolução de abril decorreu progresso e modernidade, não há dúvida!

Conquistaram-se direitos nunca antes vividos, nomeadamente nas oportunidades de educação, no acesso à saúde, na defesa dos direitos dos trabalhadores. Que sob uma capa democrática que tem por base a desinformação e a ilusão, se vai assistindo a uma regressão demasiado inquietante, também não há dúvida.

Com efeito, assiste-se a uma progressiva tentativa de desresponsabilização do estado central em áreas essenciais como a saúde e a educação, procura impor-se a ideia de que para desenvolver só temos de poluir menos quando, afinal, desenvolvimento significa proteger o ambiente e os seus recursos naturais, quando em nome do rigor e da obediência à UE se disfarça a precariedade do emprego e o desemprego.

Mas Abril fez-se para que Portugal seja um país onde os cidadãos possam ter igualdade de oportunidades, onde haja uma mais justa distribuição da riqueza e se eliminem as permanentes manchas de pobreza.

Mas Abril fez-se para termos um país ecologicamente equilibrado que produza mais e onde as novas tecnologias se apliquem a produções mais limpas e menos agressivas para o meio ambiente.

Um país harmonioso e com um mundo rural vivo e dinamizado, com uma democracia de participação e não de exclusão, com medidas concretas de desenvolvimento do seu interior e não com comissões centralizadas que elaboram estudos sem efeitos estruturais.

Queremos um Portugal de Abril!

Como disse Salgueiro Maia antes da sua morte: “Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir”.

E porque Abril é de todos e para todos – “Pelo sonho é que vamos “.



MUNICIPIO DE REDONDO

Assembleia Municipal

Acredito que um dia Portugal será aquela terra da fraternidade que a Ana ouviu na barriga da mãe.

Assim o Povo o ordene!

Viva o Poder Local Democrático

Viva o 25 de Abril”

ENCERRAMENTO

-----Nada mais havendo a tratar nesta sessão, eram 15,40 horas, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, José Luís Nunes Marques Mónica, deu por encerrada esta sessão, agradecendo a presença de todos. -----

-----E eu, Jorge Portel, Coordenador Técnico, redigi a presente ata, que depois de lida e aprovada integralmente na sessão seguinte, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal, presentes na respetiva sessão. -----

O Presidente da Mesa, _____

O segundo Secretário, _____